



Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

A Produção do Conhecimento nas Letras, Linguísticas e Artes 2

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

A Produção do Conhecimento nas Letras,
Linguísticas e Artes 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Natália Sandrini e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 A produção do conhecimento nas letras, linguísticas e artes 2 [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A Produção do Conhecimento nas Letras, Linguísticas e Artes; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-280-7

DOI 10.22533/at.ed.807192404

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes.
3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de.

CDD 407

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Nos cursos de formação preocupados com as conexões discursivas entre as ciências da linguagem, estudar a língua em uso significa compreender como o discurso é construído, sem a omissão investigativa das contextualizações da linguagem. Os cursos de formação simbolizam autênticos espaços de produção do conhecimento, além de problematizar as questões que necessitam ser refletidas e analisadas nas ações dos sujeitos.

Os sujeitos trazem como experiências as inúmeras e múltiplas vivências que são confrontadas nos espaços formais de ensino. Discutir sobre os processos de ensino significa considerar que há também a produção de saberes nos contextos não formais de produção do conhecimento.

Nesse sentido, a presente Coleção traz trinta reflexões e inúmeros autores que aceitaram o desafio de promover um diálogo com os contextos e as propostas de ensino, sobretudo na formação, alfabetização e letramento dos sujeitos, interlocutores desta coletânea. O que a torna necessária são as diferentes concepções e perspectivas nos quais os conhecimentos são apresentados.

No primeiro capítulo, as autoras discutem os contos de fada a partir do gênero propaganda, em que o estudo tem como metodologia de pesquisa a análise bibliográfica pertinente à problematização. No segundo capítulo, as autoras analisam o curta ficcional *Sombras do Tempo*, de Edson Ferreira, 2012, sob a perspectiva foucaultiana, aproximando os debates sobre raça e cinema no Brasil. No terceiro capítulo, o autor dedica-se em dois propósitos: identificar e analisar o diálogo entre a linguagem fílmica discutida no corpo do texto.

O autor do quarto capítulo traz à discussão a necessidade do planejamento escolar no contexto da dimensão teórico-pedagógica como prática necessária, além disso, discute e apresenta, sucintamente, as diferenças entre *planejamento* e *plano de aula*. No quinto capítulo, os autores apresentam as questões estéticas e visuais dos grafitos de banheiros como realização verbo-visual que apontam os discursos universitários. No sexto capítulo, o autor trata dos diálogos intertextuais entre Babadook e o Movimento Cinematográfico Expressionista Alemão.

No sétimo capítulo, a autora discute sobre as temáticas *formação* e *evasão* de alunos do Curso Técnico de Intérpretes da Língua Brasileira de Sinais. No oitavo capítulo, os autores discutem e analisam, a partir de estudos culturais, as visualidades produzidas e amparadas na investigação comparada e híbrida. No nono capítulo, o autor discute os processos discursivos que ligam o sujeito na discussão conceitual entre a materialidade do sujeito, a sociedade e o consumo.

O autor do décimo capítulo reflete os modos de aprendizagem da iluminação cênica no contexto da formação de acadêmicos de Teatro, a partir da realização de uma oficina de iluminação cênica. No décimo primeiro capítulo, os autores fazem um recorte de um estudo mais amplo realizado em determinada disciplina de formação.

No décimo segundo capítulo são analisadas e identificadas a aplicabilidade de instrumentos capazes de ampliar o vocabulário nos diversos contextos de produção.

No décimo terceiro capítulo, as autoras tomam o Italiano como herança linguística a partir da proposição de material didático. No décimo quarto capítulo, a autora aproxima o viés teórico da prática tendo como análise alguns escritos de Antonio Candido e Pier Paolo Pasolini. No décimo quinto capítulo, os autores refletem sobre as relações entre memória e aprendizagem, relacionando o tema à problemática do Alzheimer, a partir de uma análise fílmica.

No décimo sexto capítulo, os autores apresentam uma reflexão sobre a produção do conhecimento nas artes híbridas focalizando os possíveis diálogos e convergências da linguagem cinematográfica em audiovisualidades contemporâneas. No décimo sétimo capítulo, os autores propõem, discutem e problematizam um método alternativo para o ensino de Física com alunos do ensino médio de escolas públicas. No décimo oitavo capítulo, o autor aprofunda-se, de forma bilíngue, nos termos médicos para compreender o significado de termo aplicado à interpretação e diálogo.

No décimo nono capítulo, a autora investiga a condução de um processo artístico para o deslocamento e o equilíbrio pelo desenvolvimento permanente. No vigésimo capítulo, frutíferas reflexões são apresentadas pelos autores sobre o discurso da Educação do Campo e da Pedagogia da Alternância, colocando em jogo o entendimento teórico de uma proposta metodológica. No vigésimo primeiro capítulo, a autora provoca leituras, pesquisas e diálogos sobre a construção histórica de um veto ao ficcional que é, em última instância, um veto da própria imaginação.

No vigésimo segundo capítulo, o autor realiza uma análise, apresentando a intratextualidade, além do diálogo do autor consigo mesmo. No vigésimo terceiro capítulo, a autora trata da potencialidade do silêncio presente na imagem, a partir do filme-carta *Letter to Jane: na investigation about a still*, de Jean-Luc Gofarf e Jean-Pierre Gorin, tecendo um breve panorama poético-conceitual do que pode ser imagético. No vigésimo quarto capítulo, as autoras trazem ao leitor os resultados da prática de dança, utilizando-se do método investigativo e de questionário estruturado, realizado entre outubro de 2017 e fevereiro de 2018.

As autoras do vigésimo quinto capítulo destacam os sentidos do romance *O Continente*, primeira parte da trilogia *O Tempo e o Vento*, do escritor Erico Verissimo. No vigésimo sexto capítulo, a autora analisa a Progressão Parcial à luz da Análise de Discurso Pechetiana. Já no vigésimo sétimo capítulo, a discussão de um projeto é apresentada pelas autoras como proposta reflexiva.

No vigésimo oitavo capítulo, a autora discute a narrativa à valorização de uma voz subjetiva na representação do registro documental e da arte contemporânea. No vigésimo nono capítulo, a autora revela um percurso de uma pesquisa participante em arte. E, por fim, no trigésimo capítulo que fecha as reflexões desta Coleção, as autoras discutem acerca de uma ruptura com o discurso colonizador e seus mecanismos de pressão na América Latina.

Todos os autores dos trabalhos compilados neste segundo volume da coletânea em questão, desejam que os possíveis leitores e investigadores encontrem os questionamentos capazes de desenvolver as habilidades investigativas na produção do conhecimento em quaisquer que sejam as áreas do saber.

Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CONTOS DE FADA EM PROPAGANDAS: APELO À EMOÇÃO E QUESTÕES DE GÊNERO FAIRY TALES IN ADVERTISEMENTS: APPEAL TO EMOTION AND GENDER ISSUES	
Fabiana Piccinin Silvana da Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.8071924041	
CAPÍTULO 2	16
CORPO NEGRO E PODER O CURTA SOMBRAS DO TEMPO NA PLATAFORMA AFROFLIX	
Lara Lima Satler Emilly César Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.8071924042	
CAPÍTULO 3	32
EL TOPO E O DRAGÃO DA MALDADE CONTRA O SANTO GUERREIRO: DAS SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE DOIS FAROESTES LATINOS DOS ANOS 70	
Gabriel Philippini Ferreira Borges da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8071924043	
CAPÍTULO 4	42
O PLANEJAMENTO ESCOLAR NA DIMENSÃO TEÓRICO-PEDAGÓGICA	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.8071924044	
CAPÍTULO 5	52
FABRICAÇÕES DO COTIDIANO: ESTÉTICA E VISUALIDADE NOS/DOS GRAFITOS DE BANHEIRO	
Ana Paula Aparecida Caixeta Luiz Carlos Pinheiro Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.8071924045	
CAPÍTULO 6	64
HERANÇAS EXPRESSIONISTAS NO HORROR CONTEMPORÂNEO: AS ESTRATÉGIAS DIALÓGICAS DE <i>BABADOOK</i>	
Gabriel Perrone	
DOI 10.22533/at.ed.8071924046	
CAPÍTULO 7	71
FORMAÇÃO E EVASÃO DE ALUNOS DO CURSO TÉCNICO DE INTÉRPRETES DE LIBRAS DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL ALMIRANTE SOARES DUTRA - ETEASD NO MERCADO DE TRABALHO EM PERNAMBUCO	
Denise Melo Darlene Lira	
DOI 10.22533/at.ed.8071924047	
CAPÍTULO 8	74
AS <i>ARPILLERAS</i> E A REFLEXÃO SOBRE OS SUJEITOS EM NARRATIVAS POÉTICO-VISUAIS	
Jossier Sales Boleão Émile Cardoso Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.8071924048	

CAPÍTULO 9	84
IMAGEM E CONSUMO: A TRANSFORMAÇÃO DO(NO) CORPO E A PROBLEMÁTICA DO REFERENTE	
Guilherme Carrozza	
DOI 10.22533/at.ed.8071924049	
CAPÍTULO 10	96
ILUMINAÇÃO CÊNICA: PRINCÍPIOS PRÁTICOS DA ILUMINAÇÃO TEATRAL	
Vanderlei Antonio Bachega Junior	
DOI 10.22533/at.ed.80719240410	
CAPÍTULO 11	103
INFERÊNCIAS E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS: UM OLHAR SOBRE AS PROPAGANDAS DOS CAMELÔS NUMA CIDADE DO SERTÃO DA BAHIA	
Adão Fernandes Lopes	
Denise Dias de Carvalho Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.80719240411	
CAPÍTULO 12	117
INSTRUMENTOS PARA A AMPLIAÇÃO E ADEQUAÇÃO VOCABULAR NO ÂMBITO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA TEXTUAL ORAL E ESCRITA	
Fernanda Luzia de Almeida Miranda	
Tuise Brito Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.80719240412	
CAPÍTULO 13	128
ITALIANO COMO HERANÇA EM PEDRINHAS PAULISTA: UMA PROPOSTA DE MATERIAL DIDÁTICO	
Rosangela Maria Laurindo Fornasier	
Tatiana Iegoroff de Mattos	
Fernanda Landucci Ortale	
DOI 10.22533/at.ed.80719240413	
CAPÍTULO 14	140
LITERATURA E REALIDADE EM ESCRITOS DE ANTONIO CANDIDO E PIER PAOLO PASOLINI	
Ana Clara Vieira da Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.80719240414	
CAPÍTULO 15	150
MEMÓRIA E COGNIÇÃO: A DOENÇA DE ALZHEIMER RETRATADA NO FILME <i>ELLA E JOHN</i>	
Bianca Cardoso Batista	
Vagner Bozzetto	
DOI 10.22533/at.ed.80719240415	
CAPÍTULO 16	164
LINGUAGEM, CORPO E ESTÉTICA NA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO NO CINEMA E NAS ARTES DO VÍDEO	
Cristiane Wosniak	
Rodrigo Oliva	
DOI 10.22533/at.ed.80719240416	

CAPÍTULO 17	177
METODOLOGIA ALTERNATIVA PARA O ENSINO DE FÍSICA	
Shayenny Alves de Medeiros	
Maria Suenia Nunes de Moraes	
Kátia Cristina Barbosa da Silva	
Elivélton de Lima Alves	
Bismark Mota da Silva	
Brenda de Souza Silva	
José Walber Farias Gouveia	
Maria das Graças Araújo Barros	
Virgínia Micaela de Amorim Silva	
Rafaele Maciel da Silva	
Patricio José Felix da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.80719240417	
CAPÍTULO 18	187
MORFOLOGIA APLICADA À TERMINOLOGIA MÉDICA: UM ESTUDO PARA LINGUISTAS	
Bruno Eric dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.80719240418	
CAPÍTULO 19	200
O BALANÇAR DO MANTO	
Sofia Gentil Mussolin	
DOI 10.22533/at.ed.80719240419	
CAPÍTULO 20	212
O DISCURSO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO E DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: ALGUNS APONTAMENTOS DISCURSIVOS	
Lucas Martins Flores	
Alice Maria Martins Rebelo	
DOI 10.22533/at.ed.80719240420	
CAPÍTULO 21	224
O IMAGINÁRIO COMO VIA DE TRANSGRESSÃO DO REAL	
Andréa Portolomeos	
DOI 10.22533/at.ed.80719240421	
CAPÍTULO 22	229
O INTERTEXTUAL E O INTRATEXTUAL NA OBRA DE WOODY ALLEN: UMA ANÁLISE SOBRE OS FILMES “ALICE”, “BLUE JASMINE” E “WONDER WHEEL”	
Alexandre Silva Wolf	
DOI 10.22533/at.ed.80719240422	
CAPÍTULO 23	239
O SILÊNCIO DA IMAGEM: PERSPECTIVA MICROPOLÍTICA NO FILME-CARTA <i>LETTER TO JANE</i> (1972)	
Maruzia de Almeida Dultra	
DOI 10.22533/at.ed.80719240423	

CAPÍTULO 24	254
PRÁTICAS DE DANÇA NA MATURIDADE E A EXPERIÊNCIA ARTÍSTICA NA REGIÃO SUL DO BRASIL: APRESENTANDO ALGUNS RESULTADOS	
Daniela Llopart Castro	
Elisabete Alexandra Pinheiro Monteiro	
Eleonora Campos da Motta Santos	
DOI 10.22533/at.ed.80719240424	
CAPÍTULO 25	264
PRODUÇÃO DE SENTIDO EM O <i>CONTINENTE</i> : MOVIMENTOS DO TEMPO E DO VENTO	
Ana Cristina Agnoletto	
Márcia de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.80719240425	
CAPÍTULO 26	279
PROGRESSÃO PARCIAL: MAIS UMA LEI QUE NÃO FUNCIONA	
Mônica Lopes Névoa Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.80719240426	
CAPÍTULO 27	285
PROJETO DE ESQUADRIAS DE PALETES PARA OCUPAÇÃO ESTUDANTIL “CANTO DE CONEXÃO”	
Karina dos Santos Moura	
Renata Caetano Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.80719240427	
CAPÍTULO 28	291
REGISTRO DOCUMENTAL NA ANIMAÇÃO A <i>BAILARINA</i>	
Carla Lima Massolla Aragão da Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.80719240428	
CAPÍTULO 29	304
REVOADA EM CORES: PROCESSOS DE CRIAÇÃO E EXPRESSÃO SIMBÓLICA DA REALIDADE VIVIDA NAS AULAS DE ARTES VISUAIS	
Cristiane Machado Corrêa Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.80719240429	
CAPÍTULO 30	317
SUDACAS – CORPOS INSURGENTES: CARTOGRAFANDO CORPOS <i>TRANS</i> COM A CÂMERA POR UMA ARTE POLÍTICA	
Janayna Medeiros Pinto Santana	
Rosa Maria Berardo	
DOI 10.22533/at.ed.80719240430	
SOBRE O ORGANIZADOR	329

PROGRESSÃO PARCIAL: MAIS UMA LEI QUE NÃO FUNCIONA

Mônica Lopes Névoa Guimarães

Instituto Federal do Tocantins – Campus Gurupi
monicalopesguimaraes@gmail.com

KEYWORDS: Education. Teaching. Founder Discourse. Partial Progression. Discourse Analysis.

RESUMO: As provas internacionais mostram que o ensino público tem índices ruins. Esses resultados geram medidas que visam melhorar o ensino. Uma dessas medidas é diminuir a repetência por meio da Progressão. Essa medida teria por objetivo melhorar o desempenho do aluno, entretanto, tem gerado alunos cada vez mais apatia e desinteresse. O objetivo desse trabalho é analisar a lei à luz da Análise de Discurso pechetiana. A hipótese é a de que haja traços de um discurso formador.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Ensino. Discurso Fundador. Progressão Parcial. Análise do Discurso.

ABSTRACT: International tests show that the public school in Brazil has bad results. These results bring some measures that intend to improve this reality. One of those measures is to low down the quantity of student that flunk in school years – 5th to 8th grade and high school – but these action has caused students less interested in learning. The objective of this research is to analyze the law through Pêcheux Discourse Analysis. The hypotheses is that is traces of a founder discourse.

1 | INTRODUÇÃO

Como professora de Ensino Básico há mais de vinte anos, tanto na rede particular quanto na rede pública, tenho enfrentado uma realidade que me incomodou a ponto de buscar razões para que ela ocorra. Trata-se de uma apatia generalizada em relação à escola e à busca pelo conhecimento demonstrada pelos alunos em geral, mas, para efeitos deste artigo, especificamente os da rede pública. Em parte, esse desinteresse surge porque a escola não se transforma tão rápido quanto a sociedade; ela é morosa na inserção de novos métodos de aprendizagem ou até na percepção do que seja relevante para seus alunos em tempos da pós-modernidade.

Entretanto, penso que as regulamentações que regem o ensino público no Brasil, especialmente as resoluções dos Estados, bem como a administração das questões relativas à Educação sejam as principais responsáveis por um ambiente escolar cada vez menos significativo e cada vez mais caótico.

Em Minas Gerais, o Ensino Básico é

regulamentado pela Resolução nº 2197 da Secretaria Estadual da Educação, de 26 de outubro de 2012. Essa lei tem como um de seus norteadores a busca da equidade e da exigência de tratamento diverso, a fim de assegurar a igualdade de direitos entre os alunos, que apresentam diferentes necessidades; segundo seu texto, é centrada no educando.

A Educação Pública como qualquer outro serviço público oferecido é regida por inúmeras leis e processos burocráticos. Essa legislação deve ser aplicada da mesma forma em todas as cidades e municípios de um estado que abriga realidades socioeconômicas bastante distintas. Além disso, a leitura e interpretação da lei ficam a cargo das Inspetorias de Ensino e estas repassam esse entendimento aos gestores das escolas e estes, por sua vez, reforçam essa leitura, caso concordem, ou ignoram aquilo que podem.

Para que essa realidade seja melhor compreendida, eis um exemplo. A resolução traz um artigo que trata especialmente da situação desse aluno, veja:

Art. 76 A Escola deve utilizar-se de todos os recursos pedagógicos disponíveis e mobilizar pais e educadores para que sejam oferecidas aos alunos de 3º ano do Ensino Médio condições para que possam ser vencidas as dificuldades ainda existentes, considerando que o aluno só concluirá a Educação Básica, quando tiver obtido aprovação em todos os Componentes Curriculares.

Esse artigo é interpretado por inspetores e gestores como a seguinte instrução, o aluno de 3º ano não deve ser reprovado em apenas um Conteúdo Curricular e assim o Conselho de Classe deve aprová-lo, mas com a aprovação do professor responsável por este Conteúdo. Na Escola Dom José Gaspar, não é raro um aluno de 3º ano do Ensino Médio ser reprovado em apenas um Conteúdo Curricular, embora o Conselho de Classe muitas vezes discuta a situação de cada um desses alunos e tente dissuadir o professor responsável a aprová-lo junto com o Conselho.

Por outro lado, há inúmeros professores que se apoiam na crença de que o sistema quer aprovar todos os alunos e que eles não têm o poder de retê-los, portanto não vale a pena exercer o seu papel de educador de forma responsável. Dessa forma, esse professor apresenta o conteúdo que lhe cabe de forma superficial, com avaliações mal elaboradas e repetidas. Essas ações desmotivam não só o aluno, que percebe o que está ocorrendo, mas também os outros professores ainda não contaminados pela crença de que não podem fazer nada para implementar o sistema.

Diante desse quadro, o objetivo desse artigo é analisar o texto da resolução, especialmente nos artigos que tratam da progressão parcial, opondo a materialidade linguística da lei ao discurso de inspetores e gestores e àquilo que ocorre de fato na prática.

2 | A RESOLUÇÃO 2197

A Resolução 2197 diz que a Educação Básica tem por finalidade desenvolver

o educando e garantir a ele a formação indispensável para o exercício da cidadania e dar a ele meios para progredir no trabalho e nos estudos posteriores. Também a progressão entre as etapas desse processo deve ser articulada e sequencial, de modo que o aluno tenha a garantia da aprendizagem com qualidade. Essa lei discorre sobre a importância do currículo, do papel dele na formação de um aluno que será capaz de produzir e socializar em seu espaço de convivência e como essa sequência de conteúdos pode contribuir para a construção da identidade sociocultural desse educando.

A Resolução também trata do processo de avaliação e enumera diversas características que esta deve apresentar. Entre essas qualidades estão: o provimento de intervenções pedagógicas que garantam o aprendizado no tempo certo; a responsabilidade em repor temas ou tópicos para alunos infrequentes e, por fim, a possibilidade de aceleração de estudos para alunos com distorção de idade-ano de escolaridade.

Nesse aspecto da lei, a realidade da escola pública estabelece uma contradição, já que as intervenções pedagógicas, para serem eficazes, precisariam ocorrer em momentos distintos daquele que o professor tem em sala de aula, ou seja, no contra turno. Essa necessidade de aulas no contra turno é ainda mais evidente quando se trata de reposição de conteúdo para alunos que estiveram ausentes. Entretanto, a escola não dispõe da ferramenta de montar horários de aulas de reposição ou até de reforço para os alunos ausentes ou com dificuldade de aprendizagem.

O sistema espera que a escola e, conseqüentemente, o professor ministre a aula normal e ainda forneça explicações de temas anteriores a alunos que estiveram ausentes e crie novas estratégias para assegurar o aprendizado daqueles com dificuldade. Tudo isso em uma, duas ou quatro aulas semanais de cinquenta minutos cada em salas com quarenta alunos. Esse paradoxo levanta a questão: como se pode enunciar que o aluno seja a preocupação central dessa legislação e que o ensino deva ser de qualidade numa realidade como essa?

O objetivo desse artigo é examinar apenas um aspecto desse questionamento, que é a progressão parcial. A pesquisa pretende buscar na materialidade linguística tanto da lei quanto das respostas de alunos, professores e gestores o quanto essa determinação afeta posturas diante da formação de cidadãos tal como descreve a resolução. A progressão parcial é um procedimento que permite ao aluno avançar em sua trajetória escolar e ter novas oportunidades de estudos, no ano seguinte, em Componentes Curriculares nos quais ainda “necessita consolidar conhecimentos, competências e habilidades básicas”.

O aluno pode levar para a série seguinte até três Conteúdos Curriculares. Isso significa que, por exemplo, o aluno do 1º ano de Ensino Médio que traz três progressões referentes ao 9º ano do Ensino Fundamental terá pela frente o conteúdo de doze disciplinas da série que cursa, além das três progressões. Na maioria das vezes, trata-se de um adolescente de catorze anos, oriundo de um núcleo familiar desestruturado

e, inúmeras vezes de condições socioeconômicas que exigem que esse aluno ainda trabalhe no contra turno ou busque oportunidades de ascensão profissional em cursos do PRONATEC. Sem esquecer que há diferença na nomenclatura de Conteúdos Curriculares do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, a saber Ciências no nono ano corresponde a que conteúdo do primeiro ano: Biologia, Física ou Química?

Diante desse quadro desanimador, não é de espantar que o aluno já chegue ao Ensino Médio completamente desencorajado. Além disso, a lei prevê que o aluno em progressão parcial tenha estudos orientados elaborados pelos professores da série anterior e da série atual. Esse é outro aspecto do sistema difícil de ser cumprido, já que existem escolas públicas que oferecem salas até o nono ano e outras que possuem apenas o Ensino Médio. Portanto, professores de série anterior e atual não se encontram na mesma unidade de ensino. Esse problema é ainda mais grave quando esse aluno vem de outra cidade ou de outro estado.

Os estudos referentes à progressão devem ser ministrados pelo professor da série atual do aluno, ao longo do ano, durante os encontros semanais – nos quais o professor também deve ministrar o conteúdo referente ao ano em questão – e posteriormente o aluno realizará uma avaliação para verificar se houve o aprendizado necessário para aprovação. A lei prevê que esse processo deve ocorrer ao longo do ano, entretanto, há uma outra resolução que exige que o processo seja concluído no mais tardar em julho, ou seja, no meio do ano letivo.

Essa situação da progressão parcial é ainda mais dramática no terceiro ano do Ensino Médio, pois o aluno só receberá o certificado da Educação Básica se concluir essa série. Como visto na introdução deste artigo, a resolução tem um artigo específico para esse caso, entretanto não é raro o caso de alunos reprovados na progressão parcial – conteúdo referente ao 2º ano – em julho, mas esses alunos ainda têm metade do ano letivo para prosseguirem com o conteúdo do 3º ano. O paradoxal dessa situação é que, mesmo aprovados nos conteúdos do 3º ano, esses alunos serão reprovados na progressão e deverão repetir o último ano do Ensino Médio. Isso gera desistência e esses alunos abandonam a escola.

3 | CONSIDERAÇÕES SOBRE OS DADOS

O discurso é definido por um conjunto de fatos linguísticos que está explícito na escolha do léxico e na sintaxe do texto analisado. Quando se associa a produção do discurso a fatos polêmicos e se busca apreender os sentidos produzidos, então o discurso é abordado como acontecimento. Enquanto acontecimento, o discurso segue um movimento que se inicia no já-dito, depois a resistência a esse apagamento e conseqüente produção de outros sentidos e por fim, o retorno ao sentido inicial, promovendo seu deslocamento.

O que caracteriza o discurso fundador é o fato de ele criar uma tradição, dando uma ressignificação a um discurso que veio antes e institui outra memória. Ele desautoriza

o discurso precedente e estabelece uma nova tradição que gera outros sentidos para o mesmo lugar de produção. A publicação da resolução é um acontecimento, pois traz um discurso que pretende criar uma nova tradição. Entretanto, é um discurso que age no mesmo lugar onde anteriormente houve outro discurso.

Nesta pesquisa, foi perguntado a alunos e professores se eles acreditavam na reprovação como algo benéfico à educação. Entre as respostas de professores, a materialidade linguística mostra que há três discursos: a reprovação contribui, contribui em alguns casos ou a reprovação não contribui, mas aprovação sem méritos é ainda pior para o sistema. Já, entre os alunos, a ordem do discurso relativa ao aspecto da reprovação é de que ela deve ocorrer e de que ela contribui para o aprendizado, já que o aluno terá uma segunda chance de aprender conteúdos que não conseguiu assimilar numa primeira vez.

Outra pergunta feita foi: quais seriam as razões para que a reprovação ocorresse. As respostas dos alunos foram quase unânimes em dizer que o responsável é o aluno pela falta de interesse e a falta de empenho. Entre os professores, a questão do desinteresse aparece, mas o discurso mais presente é a de que o sistema educacional brasileiro tem uma visão distorcida do que seja uma educação de qualidade, sendo assim cria mecanismos que forcem a aprovação de alunos sem os pré-requisitos necessários e isso causa o desinteresse do educando nas séries posteriores e, conseqüentemente, a reprovação.

As razões para o desinteresse dos alunos também foi alvo da pesquisa. Entre os professores, o discurso é a morosidade de mudança na escola em relação às mudanças trazidas pelo aluno pós-moderno – uso de tecnologia, por exemplo – já, entre os alunos, o desinteresse ocorre por várias razões que vão da rebeldia contra aquilo que os pais julgam importante até a falta de afetividade na relação com o professor. Entretanto, há um discurso que pode ser considerado fundador, pois permeia tanto as respostas dos professores quanto a dos alunos: o desinteresse ocorre porque não se percebe o valor do conhecimento.

O aluno, alvo desta pesquisa, não ambiciona sair de uma cidade pequena e ir estudar em uma universidade pública, tornar-se um engenheiro ou um médico. Na maioria, eles querem se casar e formar uma família e terem um emprego que lhe pague o suficiente para isso. Uma ambição bastante diferente, por exemplo, de um aluno da educação privada de uma cidade média de São Paulo.

Por outro lado, o professor, alvo desta pesquisa, também é diferente. Atualmente, até há uma preocupação crescente em modernizar as aulas para que o aluno consiga responder às questões propostas pelo ENEM, mas não se pode dizer que se trate de um interesse coletivo dos docentes. Também é possível notar que não há um incentivo maciço para que o aluno queira atingir desafios maiores, embora alguns professores admitam que isso é real.

Na hipótese inicial dessa pesquisa, esperava-se encontrar entre as razões para o desinteresse a questão da facilitação do processo educacional ao criar inúmeros

mecanismos de aprovação. É possível notar que, entre os professores, de fato, essa crença existe; já entre os alunos, não pôde ser detectado na materialidade linguística de suas respostas qualquer indício de que eles atribuam o desinteresse pela escola porque esta não lhe oferece desafios.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2004.

ORLANDI, Eni P. (org.). **O discurso fundador: a formação do país e a construção da identidade nacional**. Campinas, SP: Pontes, 2001.

PÊCHEUX, Michel. **Estrutura ou acontecimento**. Campinas, SP: Pontes, 2002.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Resolução SEE nº2197, de 26 de outubro de 2012**.

SOBRE O ORGANIZADOR

IVAN VALE DE SOUSA Mestre em Letras pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Especialista em Gramática da Língua Portuguesa: reflexão e ensino pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense. Especialista em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade de Brasília. Professor de Língua Portuguesa em Parauapebas, Pará.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-280-7

